

O CONHECIMENTO DE TAXIDERMIA PELOS VISITANTES DO MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR DA UEM

Nágela Correia Veloso, Sâmara Colaoto Herreiro, Maria Auxiliadora Milaneze-Gutierre (Coordenadora do projeto), e-mail: milaneze@uem.br

Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900.

Área temática: Meio ambiente

Palavras-chave: Taxidermia, animais empalhados, Museus de biologia.

A arte de conservar os animais após a morte vem de milênios, tendo seu auge no Egito antigo com as mumificações, inclusive de seres humanos. Atualmente, a técnica de taxidermia é aplicada somente em animais vertebrados e é utilizada para a conservação de peles e ossos dos mesmos, fornecendo grande riqueza de detalhes para os estudos científicos, além de servir como ferramentas para o ensino de ciências, pois facilitam o reconhecimento de detalhes morfológicos das espécies, e servem para incrementar as exposições zoológicas. Dentre as coleções de animais taxidermizados da UEM, está a do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), o qual recebe, diariamente, dezena de visitantes de Maringá e região. Objetivando levantar dados quanto ao conhecimento do público visitante do MUDI acerca da taxidermização de animais, foram aplicados questionários a 45 visitantes entre 11 a 15 anos antes da visitação do ambiente onde estão expostos diversos animais da coleção do museu. O questionário constou das seguintes perguntas: Você sabe o que é Taxidermia? E animal empalhado, você sabe o que é? Além da exposição, a taxidermia tem outra função? Como você acha que os animais foram mortos? Por motivo, natural e acidentes, ou especialmente para que este processo seja efetuado. Foi obtido que 91% dos visitantes não sabem o que é taxidermia e 70,7% conhecem o que é um animal empalhado, que é a denominação mais antiga desta técnica de conservação de espécimes. Sobre a função da taxidermia, 77,7% responderam que tem outra função, mas não sabem quais são elas; e 66,6% disseram que os animais morreram por causas naturais ou por acidentes. Com esses resultados fica ressaltado que a população desta faixa etária não tem conhecimentos evidentes sobre a taxidermia. Com a visitação dos ambientes do MUDI este conhecimento é adquirido com a explanação do monitor, devidamente treinado, sendo as perguntas acima respondidas e o assunto taxidermia debatido com os visitantes.

Apoio: Sociedade Eticamente Responsável de Maringá (SER-Maringá), Fundação Vitae e CNPq.